

CURTA A PÁGINA DO JESUÍTAS BRASIL NO

 **FACEBOOK!**



JESUÍTAS BRASIL

FACEBOOK.COM/JESUITASBRASILOFICIAL

MULHERES PODERÃO
PARTICIPAR DO LAVA-PÉS

■ PÁG. 10

PE. GERAL VISITA CENTRO
DO JRS NA ITÁLIA

■ PÁG. 18

CPAL ARTICULA
UNIVERSIDADES

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUITAS DO BRASIL

EDIÇÃO 21
ANO 3
JAN-FEV 2016

Emcompanhia



CONHEÇA O NOVO WEBSITE DA COMPANHIA DE JESUS!



ACESSE E CONFIRA AS NOVIDADES!
WWW.JESUITASBRASIL.COM

AJA COMO SE TUDO DEPENDESSE DE VOCÊ, SABENDO

JUBILEUS

75 ANOS DE COMPANHIA

Em 1º de fevereiro

Pe. José de Souza Mendes

70 ANOS DE COMPANHIA

Em 1º de fevereiro

Pe. Mário Hisatugo

Pe. Ary de Freitas

Em 28 de fevereiro

Pe. Egídio Francisco Schmitz

Pe. Leopoldo Adami

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 7 de janeiro

Pe. Casimiro Abdón Irala Arguello

Em 28 de fevereiro

Pe. Albano Körbes

Pe. Hugo Ignacio Bersh

Pe. Kuno Paulo Rhoden

Pe. Luís Inácio Stadelmann

Pe. Miron Alexius Stoffels

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 1º de fevereiro

Pe. Geraldo M. Labarrère Nascimento

Pe. José Ivo Follmann

Em 2 de fevereiro

Pe. Spencer Custódio Filho

25 ANOS DE COMPANHIA

Em 1º de fevereiro

Ir. Jorge Luiz de Paula

Ir. Paulo Sérgio Costalonga

Em 6 de fevereiro

Ir. Carlos Alberto Ribeiro Diniz

Pe. Itamar Carlos Gremom

Pe. José Abel de Sousa

Em 12 de fevereiro

Ir. Vendelino Kroetz

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 19 de janeiro

Pe. Clóvis C. Carmo Cabral

AGENDA | MARÇO

4 A 6

CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA ACOMPANHANTES E ORIENTADORES DE EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS (EE-CAP)

Módulo I
 SIES Salvador (Serviço Inaciano de Espiritualidade)
Local | Salvador (BA)
Orientador | Pe. José Antônio Netto, SJ
Contato | sies.salvador@gmail.com

8 A 16

RETIRO DE ACOMPANHAMENTO
 DIÁRIO (8 DIAS)

CECREI (Centro de Espiritualidade Cristo Rei)
Local | São Leopoldo (RS)
Orientador | Pe. Miguel Schroeder, SJ
Site | www.cecrei.org.br

13

MANHÃ DE ORAÇÃO
 'PREPARAÇÃO PARA A PÁSCOA'

SIES Salvador (Serviço Inaciano de Espiritualidade)
Tema | Tríduo Pascal
Horário | 8h às 12h
Local | Salvador (BA)
Coordenação | Equipe do SIES

18 A 20

JESUS NOS REVELA A MISERICÓRDIA DO PAI

Casa de Retiros Itaici/Vila Kostka
Local | Indaiatuba (SP)
Orientador | Pe. Raniéri de Araújo Gonçalves, SJ
Site | www.itaici.org.br



Ir. José Lybino Schütz, conhecido como “irmão Schütz”, nasceu no distrito de Júlio de Castilhos, em Alto Feliz (na época, pertencia ao município de São Sebastião do Caí, Rio Grande do Sul), no dia 25 de dezembro de 1922. Filho de Miguel Schütz e Josefina Freiberger, fez o curso primário na Escola Paroquial de Alto Feliz.

Na década de 1940, prestou o serviço militar, conhecido como tiro-de-guerra. Lybino foi empregado no Colégio Santo Inácio, na Estação São Salvador. No dia 31 de janeiro de 1941, chegou a Pareci Novo (RS) para ser irmão jesuíta. Meio ano depois, ingressou na Companhia de Jesus, também em Pareci Novo, no dia 1º de agosto de 1941, tendo como Mestre de Novícios o Pe. Léo Kohler.

Ao término do Noviciado, emitiu os primeiros votos, em 15 de agosto de 1943. Dez anos mais tarde, em 15 de agosto de 1953, na festa da Assunção de Nossa Senhora, foi incorporado definitivamente à Companhia de Jesus por meio dos últimos votos. Naquele período de nossa história, os Irmãos Coadjuutores não faziam a Terceira Provação; somente os padres.

Alguns meses após o Noviciado, em 11 de fevereiro de 1944, Ir. Schütz foi destinado ao Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS), onde exerceu os encargos de porteiro e alfaiate por diversos anos. O Cristo Rei tinha iniciado suas atividades dois anos antes de sua chegada e a casa estava cheia de gente. Assim, serviços não faltavam para atender a tantos hóspedes: alfaiataria, roupa, lavagem da roupa; batinas, alfaías das capelas etc.

De abril de 1957 a agosto de 1960, encontramos o Ir. Schütz no Colégio Catarinense, em Florianópolis (SC), também como porteiro e alfaiate. Na década de 1960, fez o curso de Madureza, conhecido Artigo 99, em Canoas (RS). Muitos dos nossos irmãos jesuítas aproveitaram essa ocasião para aperfeiçoar seus conhecimentos, uma vez que, em épocas anteriores, eles não podiam estudar depois de ingressar na Companhia de Jesus.

NA PAZ DO SENHOR IR. JOSÉ LYBINO SCHÜTZ

Por Pe. Inácio Spohr

Dia 29 de agosto de 1960, o Ir. Schütz voltou novamente ao Colégio Cristo Rei para continuar seu trabalho de alfaiate e roupeiro, funções que assumiu fiel e generosamente por dezenas de anos. Além disso, dedicou-se ao cuidado dos jesuítas enfermos e idosos. Em muitas ocasiões, esteve ao lado deles como “anjo da guarda” para atendê-los em suas necessidades. Nos momentos de vida comunitária, foi um fiel preparador do cafezinho para os companheiros após as refeições.

Em janeiro de 2014, já com as forças debilitadas, foi transferido, definitivamente, para o Instituto São José, em São Leopoldo. Mesmo estando na Casa de Saúde, não deixou de se ocupar com o ofício que sempre exerceu: a costura de roupas. Em abril de 2015, sofreu uma queda no quarto, o que lhe afetou muito os movimentos e, a partir daí, necessitou de cadeira de rodas.

Em síntese, a vida do Ir. Lybino Schütz foi a de um excelente companheiro, sempre fiel nos encargos de porteiro, roupeiro, alfaiate, enfermeiro, cuidador dos hóspedes e, principalmente, cuidador de seus irmãos enfermos, enquanto as forças lhe permitiam. É o irmão jesuíta que residiu mais tempo na mesma casa: 69 anos no Cristo Rei. Além dos trabalhos, foi sempre uma presença discreta na comunidade, homem simples, disposto, caridoso. Um benemérito da Província e homem de Deus. Quantos momentos de oração silenciosa diante do sacrário, de vida eucarística e devoção mariana! O Ir. Lybino amou a Companhia de Jesus como mãe, sendo exemplo para muitos jovens jesuítas e para outras pessoas. Sem dúvida, uma testemunha de jesuíta. Deus o acolha na paz eterna!■

**ALÉM DOS TRABALHOS, FOI
SEMPRE UMA PRESENÇA DISCRETA
NA COMUNIDADE, HOMEM
SIMPLES, DISPOSTO, CARIDOSO.
UM BENEMÉRITO DA PROVÍNCIA E
HOMEM DE DEUS.**



BEM QUE, NA REALIDADE, TUDO DEPENDE DE DEUS.

SANTO INÁCIO DE LOYOLA, FUNDADOR DA COMPANHIA DE JESUS

SUMÁRIO

EDIÇÃO 21 | ANO 3 | JANEIRO - FEVEREIRO 2016

6

EDITORIAL

- O diálogo como compromisso pessoal e comunitário

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Comunicação, dimensão fundamental na vida

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Rito do Lava-pés: mulheres poderão participar
- "O nome de Deus é misericórdia", o novo livro com o Papa

12

ESPECIAL

- Diálogo inter-religioso

18

MUNDO + CÚRIA GERAL

- Padre Geral visita centro do Serviço Jesuíta aos Refugiados na Itália
- Exercícios Espirituais por meio da dança
- Nomeações

20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Chamados
- Assembleia da Plataforma Apostólica Amazônia
- CPAL articula universidades na Pan-Amazônia

21

EDUCAÇÃO

- Rede Jesuíta de Educação participa de evento do CIEC
- Alunos do Colégio dos Jesuítas realizam doação de cadeiras de rodas



FOTO: ISMAEL FRANCISCO/CUBADEBATE

O papa Francisco e o patriarca Kirill, da Igreja Russa Ortodoxa, em encontro histórico no dia 12 de fevereiro, em Cuba

MOCHILAÇO NO ESPÍRITO SANTO

O Espaço Magis Capixaba promoveu a 2ª edição da peregrinação "Mochilaço", entre os dias 21 e 24 de janeiro. Os cerca de 40 jovens que participaram da experiência percorreram 35 km entre a comunidade de Alto Pongal até o Santuário Nacional de São José de Anchieta, na cidade de Anchieta (ES).

A experiência foi dividida em três etapas, duas de 10km e uma de 15km. Durante os três dias, os jovens participaram de missas e vigílias nas comunidades Dois Irmãos, Simpatia, Emboacica e São Mateus. "Entramos na dinâmica do discernimento, buscando a liberdade que nasce do coração. Nas vigílias, os peregrinos reconheceram o cansaço, os medos e as necessidade de confiar na infinita misericórdia de Deus", afirma o jovem Gerson Brandão, que colabora no Espaço Magis Capixaba.

Na etapa final da experiência, os jovens caminharam rumo ao Santuário Nacional São José de Anchieta. "Nesse último trecho, recebemos a visita de uma jovem cadeirante e de sua irmã, que muito nos alegraram. Superando todas as dificuldades e desafios, as duas seguiram conosco, enchendo-nos de alegria e fervor", diz Gerson.

Para Simone Aparecida Monti Silva, a experiência ficará guardada para sempre em sua memória. "O Mochila-



ço foi muito além do que eu esperava. Nesses dias de peregrinação, encontrei respostas que há muito tempo procurava. Deus se fez presente em todas as coisas, principalmente nas mais simples, em cada passo, em cada parada, em cada desafio, encontrava sempre as pessoas certas e as palavras certas. E, no silêncio de cada momen-

to de oração, Deus me falava: 'Paciência, tudo tem seu tempo, e eu estou contigo!'. Todas as minhas inseguranças e angústias tiveram um fim. Hoje, eu vejo as dificuldades que tenho de outra forma. Agradeço muito a Deus por ter participado dessa experiência, não foi um privilégio, foi uma oportunidade para mim", ressalta a jovem.■

3º ENCONTRO NACIONAL DO MEJ

O MEJ (Movimento Eucarístico Jovem) promoverá seu 3º Encontro Nacional, entre os dias 15 e 17 de julho. O evento será realizado na FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), em Belo Horizonte (MG). Com o tema Jovens para um mundo novo, a

estimativa é que cerca de 300 pessoas ligadas ao MEJ, em diversas regiões do país, participem.

O encontro contará ainda com a presença dos padres jesuítas Eliomar Ribeiro, diretor Nacional do Apostolado da Oração-Movimento Eucarístico Jovem

(AO-MEJ) no Brasil, e Frédéric Fornos, diretor Mundial do AO-MEJ. Além dos momentos de partilha e confraternização entre os jovens, a pauta do evento trará os seguintes assuntos: os desafios da evangelização da juventude, novas metas e objetivos do Movimento.■

NOVIÇOS PROFESSAM OS PRIMEIROS VOTOS

No dia 30 de janeiro, os noviços da Companhia de Jesus, Clevisson Rabelo, Edmo Flores, Francisco Júnior, Jobson Ramos, Lucas Maurício e Paulo Henrique professaram os votos de pobreza, castidade e obediência perpétuos. A cerimônia foi realizada na Comunidade Santo Inácio, em Feira de Santana (BA), e reuniu familiares, amigos e jesuítas, entre eles o padre João Renato Eidt, provincial do Brasil ■



Lucas Maurício, Edmo Flores, Paulo Henrique Laurencio, Francis Junior, Clevisson Rabelo e Jobson Ramos

FOTO: COMUNIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

ESTUDANTES JESUÍTAS PARTICIPAM DE CURSO DE HISTÓRIA SOBRE A COMPANHIA DE JESUS



Entre os dias 4 e 8 de janeiro, o Pateo do Collegio recebeu um grupo de 18 estudantes jesuítas da América Latina, para o curso sobre a História da Companhia de Jesus.

Durante essa semana, as historiadoras do Pateo do Collegio apresentaram um panorama da Ordem religiosa ao longo dos quase 500 anos de história. Além disso, os estudantes puderam conhecer um pouco mais sobre a atuação dos jesuítas no Pateo do Collegio e sua presença na cidade de São Paulo.

Considerando a importância da preservação e difusão da memória histórica da Companhia de Jesus, o Pateo do Collegio coloca-se à disposição de todos os interessados no curso. ■

Saiba mais E-mails: arquivo@pateodocollegio.com.br | museu@pateodocollegio.com.br | Telefone: (11) 3105-6899



24

JUVENTUDES E VOCAÇÕES

- Noviços professam os primeiros votos
- Estudantes jesuítas participam de curso de História sobre a Companhia de Jesus
- Mochilaço no Espírito Santo
- 3º Encontro Nacional do MEJ



26

NA PAZ DO SENHOR

27

JUBILEUS E AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação Integrada (NCI)

CONTATO NCI

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva

ANÚNCIO

Handerson Silva

COLABORADORES DA 21ª EDIÇÃO

Carla Galdeano, Pe. Claudio Pires, Everson Lima, Gerson Vieira Brandão, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS DA CÚRIA E DA CARTA DA CPAL

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez



Ir. Eudson Ramos, SJ
Sócio Provincial

O DIÁLOGO COMO COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO

Estamos iniciando mais um ano de publicações de nosso informativo **Em Companhia**. Tivemos muita conquistas e progressos ao longo de 2015: consolidação de nossa marca, expansão de divulgação das notícias, a edição especial de julho... Motivos de alegria e gratidão a tantos que nos ajudaram neste percurso.

Nesta edição, daremos destaque ao diálogo como fonte e sinal de nossa comunhão com as pessoas e com a missão que assumimos. Juntos, jesuítas e colaboradores, somos convidados a adentrar cada vez mais nesse exercício que a grandeza do diálogo pode provocar em nossas vidas. Santo Inácio de Loyola, tendo vivido há 500 anos antes de nós, teve um cuidado especial em apresentar duas facetas do diálogo: a espiritual e a comunitária/apostólica. Para ele, a liberdade espiritual seria a característica essencial para que o jesuíta estivesse em condições de exercer o diálogo em vista da missão e da vida comum. A profunda e sempre vital importância que Inácio dava às correspondências também poderia servir como exemplo de como as relações deveriam ser alimentadas em vista de maior profundidade nos relacionamentos entre companheiros, colaboradores e com o próprio Deus. Portanto, nossa motivação espiritual deveria ser a fonte para melhor aprofundarmos a vivência da obediência religiosa que vivemos.

Nos dias atuais, a Companhia de Jesus também abriu uma nova faceta do diálogo para melhor adaptar nossa missão: o inter-religioso. Vivemos em um contexto em que a intolerância de todos os gêneros e formas tomou a proporção de não respeitar mais a vida em sua plenitude. Todas as vezes em que não há diálogo em uma situação, apenas um lado “ganha”... Essa é a pobreza de nossa fragilidade humana: diante de pessoas e suas estruturas sociais, religiosas e políticas, não somos capazes de sempre manter o olhar misericordioso de nosso Deus que nos alenta. A ausência do diálogo gera outro conflito: o desrespeito pela pessoa e sua história!

“Na colaboração com outros, em diálogo respeitoso e numa reflexão partilhada, no trabalho lado a lado com aqueles que se sentem igualmente comprometidos, mas com uma vocação diferente, chegamos a um conhecimento mais profundo do nosso próprio caminho e a vivê-lo com um zelo renovado e uma nova compreensão”. (CG 35, d. 6, n. 15). Que o tempo quaresmal que se inicia possa ser um tempo de revisão de vida e mudança de mentalidade para melhor e mais agirmos em favor da vida e do Reino de Deus!

Aproveito também este espaço para apresentar o padre Anselmo Geraldo do Nascimento Dias, jesuíta, jornalista, que, a partir deste mês de fevereiro, integrará a Equipe de Comunicação da Província BRA como seu coordenador, assumindo também como o novo diretor editorial do informativo **Em Companhia**. Seja bem-vindo, companheiro! Sabemos que sua presença e experiência muito colaborarão com essa missão comunicadora de nossa Província!

Meu abraço fraterno e boa leitura!

“NOS DIAS ATUAIS, A COMPANHIA DE JESUS TAMBÉM ABRIU UMA NOVA FACETA DO DIÁLOGO PARA MELHOR ADAPTAR NOSSA MISSÃO: O INTER-RELIGIOSO.”

tor acadêmico do Colégio, professor Dário Schneider, falou sobre os projetos do Anchieta que sistematizam a participação dos pais, como a Jornada Pais & Filhos: encontros e desencontros; o Projeto Apadrinhamento e o Nosso Jeito de Aprender, todos dentro de um programa maior, o Valorização da Vida.

Segundo Schneider, a ideia era apresentar, na prática, o que a instituição de ensino católica cultiva em suas ações e mostrar de que forma o tema Escola e Família é desenvolvido no sentido de buscar espaços de escuta e partilha, de inovação e conexão em um trabalho de parceria. “O con-

gresso foi uma grande oportunidade de mostrar a identidade da Rede Jesuíta de Educação, as experiências pedagógicas significativas e, também, em ampliar os horizontes com novas ações na perspectiva de projetos comuns para toda Rede”, afirma o diretor do Colégio Anchieta.■

ALUNOS DO COLÉGIO DOS JESUÍTAS REALIZAM DOAÇÃO DE CADEIRAS DE RODAS



Em 2015, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio dos Jesuítas, motivados pelo professor de Ensino Religioso, Gerry Adriano da Silva, contribuíram com a campanha Cofrinho Solidário. O valor

arrecado pelos estudantes possibilitou a compra de cadeiras de rodas que, no dia 4 de dezembro, foram entregues no Abrigo Santa Helena, em Juiz de Fora (MG), por oito alunos.

O Abrigo Santa Helena, instituição

civil e filantrópica fundada há 98 anos, abriga pessoas idosas carentes. Na visita, os alunos foram acompanhados pelo professor de Ensino Religioso da série e pela professora Leila Maria Balbino Paiva.■

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO PARTICIPA DE EVENTO DO CIEC



O ministro da Educação, Aloísio Mercadante, agradeceu o apoio da Igreja Católica à Educação

A Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC) realizou em São Paulo, de 13 a 15 de janeiro de 2016, o 24º Congresso Interamericano de Educação Católica. O evento teve por objetivo “repensar e relançar o papel da Escola Católica para o século XXI na América, à luz das análises das propostas educativas eclesiais, em diálogo com os desafios e com as realidades de nosso continente”. Presente ao encontro, o ministro da Educação, Aloísio Mercadante, agradeceu o apoio da Igreja Católica à Educação desde os primórdios da história do Brasil. Segundo ele, “a escola católica tem um papel fundamental nesse momento de construção da Base Nacional Curricular Comum, nos diversos fóruns de participação e reflexão”.

O delegado para a Educação Básica da Província do Brasil da Companhia de

Jesus, padre Mário Sündermann, afirma que esse tipo de evento fortalece o Apostolado Educativo da Igreja Católica como um todo. “O encontro com profissionais da Educação de outras congregações e centros educativos permite mergulhar em diferentes espaços e formas de aprendizagem, além de visualizar saídas criativas para os desafios que permeiam a Educação hoje e propiciar

a troca de experiências”, ressalta padre Mário. “O congresso aproximou educadores de toda América Latina, provocando-nos a fazer parcerias a fim de garantir a formação integral e inclusiva a que nos propomos.”

A Rede Jesuíta de Educação foi representada pelo Colégio Anchieta, de Porto Alegre (RS), que participou da mesa-redonda Família-Escola. O dire-

“ O CONGRESSO APROXIMOU EDUCADORES DE TODA AMÉRICA LATINA, PROVOCANDO-NOS A FAZER PARCERIAS A FIM DE GARANTIR A FORMAÇÃO INTEGRAL E INCLUSIVA A QUE NOS PROPOMOS

Padre Mário Sündermann, delegado para a Educação Básica da Província do Brasil

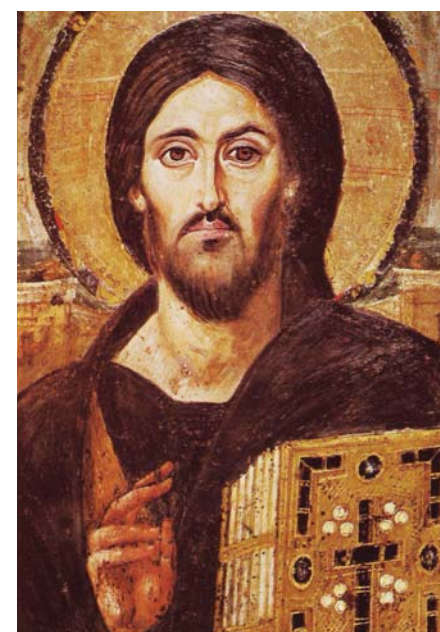
CALENDÁRIO LITÚRGICO
PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

JANEIRO
FEVEREIRO

JANEIRO

DIA 3

Santíssimo nome de Jesus



DIA 19

Santos | João Ogilvie, Estêvão Pongrácz, Melchior Grodecz, Tiago Salès, presbíteros, Guilherme Saultemouche, religioso, e Marcos Kríževčanin, Cônego de Esztergom.

FEVEREIRO

DIA 4

São João de Brito, presbítero, beatos Rodolfo Acquaviva, presbítero, e companheiros mártires. (Mártires na Índia)

DIA 6

Santos | Paulo Miki e companheiros religiosos, beatos Carlos Spinola, Se-bastião Kimura, presbíteros, e companheiros mártires. (Mártires no Japão)



DIA 15

São Cláudio det la Colombière, presbítero.



Pe. Anselmo Geraldo do Nascimento Dias, SJ

COMUNICAÇÃO, DIMENSÃO FUNDAMENTAL NA VIDA

► O que levou o senhor a seguir a vida religiosa? E como conheceu os jesuítas?

Na juventude, havia, por parte da sociedade e especialmente entre os jovens, uma sede por liberdade e por democracia, por uma sociedade mais justa e fraterna. Vivíamos a ditadura militar (anos 1980).

Eu participava de um grupo de jovens em que pude crescer como pessoa e, também, na fé. Estava inquieto, trabalhava e estudava e, nos finais de semana, me dedicava à Igreja. Sentia que podia fazer algo mais e participava nas pastorais e nos movimentos sociais.

Mas foi durante um Encontro Vocacional, promovido pela Arquidiocese de Manaus, que senti um apelo muito forte para abandonar tudo e me dedicar ao serviço de Jesus Cristo. Comecei, então, a frequentar um grupo vocacional. Fui percebendo que a vida comunitária, a simplicidade e a vida missionária me chamavam mais a atenção.

Procurei conhecer as várias congregações que atuavam, naquela época, em Manaus. Por fim, entrei em contato com os jesuítas, que trabalhavam com formação das lideranças eclesiais, animavam os grupos de Círculos Bíblicos, acompanhavam a Pastoral da Juventude, a Pastoral Operária e assumiram uma paróquia com um jeito diferente de evangelizar.

À frente da diretoria do ECOAR (Escritório de Comunicação e Arrecadação de Recursos) e do VOJAM (Voluntariado Jesuíta na Amazônia), em Manaus (AM), desde 2012, Pe. Anselmo Geraldo do Nascimento Dias será o coordenador da Equipe de Comunicação da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA). Em entrevista ao **Em Companhia**, ele contou sobre sua vasta experiência na área.

► O que o motivou a estudar comunicação?

Quando eu estava no Juniorado, em João Pessoa (PB), participei de várias atividades que envolviam o trabalho de informação e comunicação. Mas foi durante a Filosofia que tive um grande empurrão para dedicar-me à comunicação. Padre Marcelo Aquino, reitor do Filosofado, incentivou para que eu descobrisse o caminho. Pude dedicar-me, exclusivamente, à Pastoral da Comunicação. Um privilégio na época, pois a maioria dos formadores tinham desconfianças, pois não viam como um campo pastoral. A partir dessas experiências, percebi que Deus estava me chamando para algo novo.

► Onde e quando o senhor formou-se em Comunicação?

Durante o Magistério, em Belém (PA), prestei vestibular e cursei os quatro anos de Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo, na Universidade Federal do Pará. Depois de ordenado, continuei a estudar, porém as urgências levaram-me a parar os estudos para assumir outras tarefas. Somente no período de 2005 a 2007, pude concluir o mes-

ASSEMBLEIA DA PLATAFORMA APOSTÓLICA AMAZÔNIA

Entre os dias 16 e 18 de dezembro, foi realizada a Assembleia da Plataforma Apostólica Amazônia. O encontro contou com a participação de 46 jesuítas, dentre os quais o provincial, padre João Renato Eidt, e parte do staff de governo da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA).

A dinâmica usada na Assembleia foi o método VER, JULGAR e AGIR, quando se contextualizou a realidade atual em que se encontra a presença jesuítica na região da Amazônia. À luz da missão da Companhia de Jesus, foi possível vislumbrar ações que possam responder à prioridade da Ordem religiosa, que é a Amazônia. Também foi possível perceber o contexto e o momento em que se encontram o Projeto



Pan-amazônico da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina) e a Rede Eclesial Pan-amazônica (REPAM), e

como esses atores articulam-se para fortalecer a missão com os povos indígena e o cuidado com o meio ambiente.■

CPAL ARTICULA UNIVERSIDADES NA PAN-AMAZÔNIA

Na busca de maior articulação entre o Projeto Pan-amazônico da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina) e as universidades da Companhia de Jesus, oito professores da Universidade Javeriana de Bogotá (Colômbia) de diversos cursos, da vice-reitoria acadêmica e do setor de responsabilidade social da instituição foram recebidos em Letícia.

O encontro contou também com a participação de outros professores e pesquisadores que atuam na região de fronteira. Além dos momentos de diálogo, os visitantes percorreram o rio Amazonas, o que proporcionou o conhecimento da realidade do território da região colombiana. A visita

significa mais um passo importante na busca de formas concretas de colaboração na qualificação da região, seja no campo do ensino, da investigação ou da pesquisa.■

Acesse o link (bit.ly/1SjqOIv) do Portal Jesuítas Brasil e faça o download das edições completas da Pan-Amazônia SJ Carta Mensal.



Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal nº 22 – Dezembro 2015



Pe. Jorge Cela, SJ
Presidente da
CPAL

Iniciamos o ano de 2016 sob a perspectiva da 36ª Congregação Geral. Ela foi convocada para eleger um novo Superior Geral. E apresenta-se como ocasião propícia – muitos postulados assim o indicam – para repensar as estruturas de governo da Companhia de Jesus. O contexto da nossa missão de serviço da fé e promoção da justiça em um mundo intercultural e inter-religioso exige revisar as estruturas de governo para a missão. E é esse um dos temas escolhidos para serem tratados na Congregação.

Outro tema origina-se do chamado que nós, jesuítas, sentimos para uma renovação espiritual e comunitária para a missão. Essa consciência de sermos chamados, embora pecadores necessitados de conversão constante, torna-se maior perante os desafios da missão.

Sentimo-nos chamados, convidados, convocados pelo Senhor para segui-lo na missão de anunciar e iniciar o Reino. Chamados a partilhar a missão de Jesus, a colaborar com Ele. Esse chamado não é individual. Fomos chamados pessoalmente, mas chamados junto com outros, para formar comunidades para a missão.

Ser jesuíta é ser parte de um corpo maior, a Igreja. A imagem do corpo,

CHAMADOS

usada por São Paulo na sua carta aos Coríntios, ajuda-nos a descobrir a riqueza que isso traz. Lembra-nos que esse corpo – a Igreja – é o Cristo ressuscitado. No encontro com os outros, encontramos-nos com Ele. Ajuda-nos a descobrir com humildade que não somos o centro, que somos, apenas, parte de algo maior, que não é homogêneo, mas tem toda a riqueza e complexidade da diversidade de um corpo. Ajuda-nos, também, a aceitar essa diversidade como dom.

Quando nos descobrimos no Corpo de Cristo que é a Igreja, encontramos-nos como colaboradores na missão de Cristo: pecadores, porém chamados, não individualmente, mas como corpo, para formarmos o corpo para a missão, comunidades que são missão.

Diante dos desafios de um mundo em rápida mudan-

“ SENTIMO-NOS CHAMADOS, CONVIDADOS, CONVOCADOS PELO SENHOR PARA SEGUI-LO NA MISSÃO DE ANUNCIAR E INICIAR O REINO

ça, nossa missão chama-nos à conversão contínua, a uma atitude de abertura na comunidade. Como Igreja, passamos, nos últimos tempos, pela vergonha de termos que reconhecer publicamente nosso pecado. Um novo chamado à humildade e à conversão, não desde as glórias que proclamamos, mas desde a fraqueza. Essa deve-nos tornar mais abertos à misericórdia e ao perdão.

A 36ª Congregação Geral é um bom motivo para que, neste ano, nossas comunidades coloquem-se em discernimento do apelo de Deus a cada um de nós e como comunidade, como corpo para a missão. Deverá ser um ano de peregrinação para o encontro com o Cristo ressuscitado, que nos convida a assumir a sua missão. Um ano de renovação pessoal e comunitária para a missão.

trado em Ciência da Comunicação, na Universidade Salesiana de Roma (Itália).

► Como o senhor vê a importância da Comunicação para a missão da Companhia de Jesus?

Normalmente, nós vemos a Comunicação como algo fora, extra, mais uma... Na verdade, ela é uma dimensão fundamental na vida de qualquer ser humano e de qualquer instituição. A Congregação Geral 34, no Decreto 15, Comunicação: uma nova cultura, N 3, diz: *“Setor ou dimensão? Na Companhia comumente se consideram as comunicações como um setor da atividade apostólica, um campo para alguns especialistas que, com frequência, se sentiram isolados ou à margem do corpo apostólico. Agora a Companhia deve reconhecer que a comunicação não é um domínio restrito para uns poucos profissionais jesuítas, mas uma importante dimensão apostólica de todos os nossos apostolados. [...]”*

A Comunicação não ajuda, ela é o próprio ser do trabalho da Companhia. Jesus foi o grande comunicador do Pai. Os Apóstolos continuaram a comunicação da Boa Nova levando as Palavras e Atos de Jesus a outros povos e nações. Nós, como seus discípulos missionários, somos, agora, os que devem comunicar o “Amor Misericordioso de Deus”, como pede o papa Francisco.

Para tanto, é preciso usar, o melhor possível, todos os recursos disponíveis para atingir os públicos para os quais nós servimos.

► Até 2015, o senhor estava à frente da diretoria do ECOAR e do VOJAM. Como foi conciliar essas duas missões?

Em 2012, o padre Adelson Araújo dos Santos me pediu para montar o ECOAR. O desafio era começar do zero, com pouco conhecimento e recursos financeiros, algo organizado e necessário para que o trabalho na Região Amazônica não parasse. E, ao mesmo tempo, receber os pedidos, selecionar e acompanhar os voluntários que se ofereciam para trabalhar com os jesuítas.

É de se ressaltar que somente tivemos êxito porque recebemos o apoio fundamental e necessário da Cúria Geral, por meio do padre Jorge Serrano, assistente do Ecônomo para La Captação de Recursos.

O desafio foi mostrar e comprovar que era necessário ter um planejamento, construir projetos, avaliar e fazer uma boa prestação de contas. Conseguimos construir uma base de dados com cerca de 100 benfeitores. Para tanto, a comunicação foi importantíssima. E aí não nos limitamos a fazer um puro marketing de nossas obras e trabalhos pastorais. Foi necessário o corpo a corpo, com visitas, celebrações, eventos, etc. Nesse sentido, nos fazermos presentes na vida dessas pessoas foi fundamental para

construirmos relações e criarmos vínculos.

Outro desafio foi o de começar a sistematizar uma cultura do voluntariado já estabelecida na Região.

► Em sua missão na Amazônia, a comunicação já fazia parte do seu cotidiano. Quais os principais aprendizados que o senhor tirou dessa experiência?

Desde que retornei, em 2007, para Manaus (AM), me dediquei ao trabalho com comunicação. Trabalhei nas obras da Companhia de Jesus, mas sempre tirava um tempo para o trabalho com a comunicação eclesial. Aprendi muito com a Pastoral da Comunicação, pois a comunicação na Igreja é muito complexa e mal compreendida. Normalmente, a hierarquia e os leigos entendem a comunicação como instrumento, como um fim em si mesmo.

Como dimensão, a comunicação nos ajuda a criar um clima de companheirismo, amizade, colaboração, animação, fraternidade, solidariedade, compromisso e responsabilidade na vida da Igreja.

► Quais as principais responsabilidades que o senhor terá?

Na carta de destinação, o padre provincial, João Renato Eidt, me pediu para coordenar a Equipe de Comunicação da Província dos Jesuítas do Brasil. Nesse trabalho, devo estar sempre em diálogo com o sócio do provincial, Ir. Eudson Ramos, responsável último pela Comunicação na Província.

Além de outras iniciativas e necessidades que podem surgir ao longo da caminhada, padre João Renato foi bem claro ao afirmar que “um dos objetivos da Comunicação é dar a conhecer as múltiplas presenças apostólicas que realizamos na Província a todos os jesuítas e colaboradores”. Isso quer dizer que deveremos realizar, em grande medida, esforços para uma eficaz comunicação externa para dar visibilidade ao trabalho da Companhia de Jesus no Brasil. ■

RITO DO LAVA-PÉS: MULHERES PODERÃO PARTICIPAR



FOTO: ANSA

Em 2015, o papa realizou o tradicional rito do Lava-pés no Cárcere de Rebibbia, em Roma

O papa Francisco fez uma mudança nas rubricas do Missal Romano relativas ao rito do Lava-pés, que acontece na Missa de Santa Ceia, na Quinta-feira Santa. A partir de agora, as mulheres poderão ser escolhidas para participar desse momento, antes reservado aos homens.

A decisão foi comunicada, em 21 de janeiro, em uma carta enviada pelo papa ao prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, cardeal Robert Sarah. “Expressar plenamente o significado do gesto realizado por Jesus no Cenáculo, o seu doar-se ‘completamente’, para a salva-

ção do mundo, a sua caridade sem limites”, disse Francisco ao explicar sua decisão de modificar a rubrica do Missal Romano. O pontífice recomendou ainda que “seja dada aos escolhidos uma adequada explicação do significado do próprio rito”.

É importante lembrar que o papa Francisco já realizou o rito de Lava-pés com a participação de algumas mulheres, na Quinta-feira Santa do ano passado, quando celebrou a missa da Ceia do Senhor no Cárcere de Rebibbia, em Roma (Itália).■

LAVA-PÉS, O GESTO DE JESUS

O Lava-pés é um rito litúrgico que repete o gesto de Jesus ao lavar os pés dos discípulos, demonstrando seu amor

por cada um e mostrando a todos que a humildade e o serviço são o centro de sua mensagem: “Eu vim para servir”.

Fontes: sites Rádio Vaticano e Canção Nova

OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS POR MEIO DA DANÇA

Ao longo do tempo, os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola têm sido adaptados e atualizados. Agora, o padre Robert VerEecke deu aos EE novo significado por meio da dança. No espetáculo À maior glória de Deus, o jesuíta interpreta Inácio em uma combinação de teatro e dança.

Criado originalmente pelo padre VerEecke em 1990, por motivo dos 450 anos da fundação da Companhia de Jesus e do quinto centenário do nascimento de Santo Inácio, o trabalho entrelaça música, dança e escritura no diálogo com o texto dos Exercícios Espirituais. Em 25 anos, o espetáculo já foi apresentado em teatros e igrejas relacionados com paróquias, colégios e universidades da Companhia de Jesus nos Estados Unidos, Canadá e Jamaica.■

Assista à apresentação no link bit.ly/1SILpXg



NOMEAÇÕES

O Pe. Geral nomeou:

O **padre Herminio Rico** (POR), novo vice-assistente eclesialístico da CVX (Comunidade

de Vida Cristã). O jesuíta nasceu em 1961, ingressou na Companhia de Jesus em 1981 e foi ordenado em 1994.

Ele substitui o padre Luke Rodrigues (BOM), que exerceu a função durante seis anos. ■

PADRE GERAL VISITA CENTRO DO SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS NA ITÁLIA

Em celebração ao Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, comemorado em 17 de janeiro, o superior geral da Companhia de Jesus, padre Adolfo Nicolás, visitou o **Centro Astalli**, do Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS-Itália), no dia 14 de janeiro. O padre geral foi acompanhado pelos padres Ken Gavin, vice-diretor do JRS internacional, e Joaquín Barrero, superior da comunidade da Cúria Geral.

O padre Camillo Ripamonti, diretor do JRS-Itália, acompanhou os jesuítas na visita ao projeto do JRS no Centro Astalli. Padre Adolfo Nicolás conheceu a assistência sanitária, a cozinha e o departamento de assistência legal. Ao final da visita, o superior geral partilhou um chá com refugiados e imigrantes. Na Igreja do Gesù, o padre geral encontrou-se com mais de 500 pessoas, entre migrantes, diretores e colaboradores do Centro Astalli, além de jornalistas. ■

Saiba mais em centroastalli.it



FOTO: HTTP://ENJRS.NET



NECESSIDADE DE AÇÃO COMUM

O Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) manifesta a sua preocupação perante as recentes notícias de que a Suécia reimplantou os controles de identificação na fronteira com a Dinamarca. O país tem longa tradição na proteção aos refugiados e na defesa dos direitos humanos. Em 2015, a Suécia recebeu o maior número de refugiados per capita dentro da União Euro-

peia, cerca de 160 mil pedidos de asilo foram solicitados.

A sociedade civil e as ONGs, bem como o JRS-Suécia, têm trabalhado para acolher os recém-chegados. Embora muitos países na Europa estejam recebendo milhares de refugiados, uma decisão unilateral de controle fronteiriço só conseguirá acentuar os problemas de emigração e asilo e estagnar o desenvolvimento e a promoção de soluções internacionais.



“O NOME DE DEUS É MISERICÓRDIA”, O NOVO LIVRO COM O PAPA

O nome de Deus é misericórdia é o título do livro-entrevista do Papa Francisco ao vaticanista Andrea Tornielli, do jornal italiano *La Stampa*. Editada pela Piemme e lançada em 12 de janeiro, em 86 países, a obra tem nove capítulos e 40 perguntas, além de capa autografada pelo pontífice. A primeira cópia do volume, em italiano, foi entregue a Francisco, no dia 11, na Casa Santa Marta.

Na entrevista para o livro, concedida em julho de 2015, Bergoglio confidencia a Andrea Tornielli: “O papa é um homem que tem necessidade da misericórdia de Deus”.

Durante o encontro com o jornalista, o pontífice reitera ainda a sua “relação especial” com os prisioneiros. “Cada vez que passo pela porta de uma prisão para uma celebração ou para uma visita, sempre me vem este pensamento: por que eles e não eu?”, comenta Francisco, completando: “a queda deles poderia ter sido a minha, não me sinto melhor de quem tenho diante de mim”.

Como Pedro, também seus Sucessores são pecadores.

“Isto pode escandalizar”, admite o papa, “mas encontro consolo em Pedro: renegou Jesus e não obstante isto foi escolhido”. Francisco recorda que ficou muito tocado ao ler alguns textos de Paulo VI e João Paulo I. “Albino Luciani definia a si mesmo como ‘o pó’ – no sentido das próprias limitações, das próprias incapacidades que são supridas pela misericórdia de Deus. São Pedro traiu Jesus. E se os Evangelhos nos descrevem o seu pecado, a sua negação e, se não obstante tudo isto, Jesus lhe disse: ‘Apascenta as minhas ovelhas’, não acredito que se deva maravilhar se também os seus Sucessores descrevem a si mesmos como pecadores”, explica Bergoglio.

Em outra passagem do volume, o pontífice afirma que pode “ler” a sua vida através do capítulo 16 de Livro do Profeta Ezequiel, no qual o Profeta “fala da vergonha”.



A vergonha é graça que nos faz sentir a misericórdia de Deus.

A vergonha, sublinha o papa, é uma graça. “Quando alguém experimenta a misericórdia de Deus, sente uma grande vergonha de si mesmo, do próprio pecado”. E ressalta: “a vergonha é uma das graças que Santo Inácio pede na confissão dos pecados diante do Cristo crucificado”. Como revela o papa, o texto de Ezequiel “ensina a envergonhar-se, mas, com toda a tua história de miséria e de pecado, Deus permanece fiel e te levanta”.

Francisco recorda o padre Carlos Duarte Ibarra, o confessor que encontrou na sua paróquia em 21 de setembro de 1953, dia em que a Igreja celebra São Mateus: “Me senti acolhido pela misericórdia de Deus confessando-me com ele”. Uma experiência tão forte que, anos mais tarde, a vocação de São Mateus, descrita nas homilias de São Beda, o Venerável, acabaria tornando-se seu lema episcopal: *miserando atque elegendo* (latim), que significa “olhou-o com misericórdia e escolheu-o”.

Igreja existe para permitir o encontro com a misericórdia de Deus.

No livro, Francisco aprofunda a missão da Igreja no mundo. Antes de tudo,

evidencia que a “Igreja condena o pecado porque deve dizer a verdade”. Ao mesmo tempo, porém, “abraça o pecador que se reconhece como tal, aproxima-se dele, fala a ele da misericórdia infinita de Deus”. O papa salienta ainda que “Jesus perdoou até mesmo aqueles que o crucificaram e o desprezaram”. E adverte que “a Igreja não está no mundo para condenar, mas para permitir o encontro com aquele amor visceral que é a misericórdia de Deus”.

Pecadores sim, mas não aceitar o estado de corrupção.

Ao longo do livro, o papa Francisco faz novamente distinção entre pecado e corrupção. Ele observa que essa última “é o pecado que, ao invés de ser reconhecido como tal e de tornar-nos humildes, é elevado à sistema, torna-se um hábito mental, um modo de vida”. “O pecador arrependido, que depois cai e recai no pecado devido à sua fraqueza, encontra novamente perdão caso reconheça-se necessitado de misericórdia. O corrupto, pelo contrário, é aquele que peca e não se arrepende, aquele que peca e finge ser cristão e, com a sua vida dupla, provoca escândalo”, diz o pontífice. ■

Fontes: sites Rádio Vaticano e Canção Nova

DIÁLOGO E COMPREENSÃO

PAPA FRANCISCO NOS ENSINA A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA AO OUTRO

Em janeiro de 2016, o diálogo inter-religioso foi o tema do primeiro pedido de oração do papa Francisco às pessoas de boa vontade e ao Apostolado da Oração. A mensagem foi divulgada no primeiro vídeo dedicado a compartilhar as intenções mensais de oração de Francisco sobre os desafios da humanidade. Nele, representantes de diversas religiões falam sobre suas crenças e, ao final da mensagem, o papa afirma: “Muitos pensam de modo diferente, sentem de modo diferente, procuram Deus ou encontram Deus de muitos modos. Nesta multidão, nesta variedade de religiões, só há uma certeza que temos para todos: somos todos filhos de Deus”.

A mensagem de Francisco nos faz refletir sobre a importância do diálogo no mundo contemporâneo, marcado por tanta intolerância religiosa, política e cultural. O século XXI apresenta-nos um cenário de muitos desafios, pois estamos rodeados de divisões e conflitos. “A consequente diversificação do saber acabou por gerar uma sociedade pluralista, isto é, uma sociedade dividida em setores que gozam de racionalidade e normatividade próprias de difícil acesso para os que não vivem em seu interior”, explica padre Mário de França Miranda, professor do Departamento de Teologia da PUC-Rio (Pontifícia Universidade

Católica do Rio de Janeiro).

Francisco, por meio de sua simplicidade e carisma, consegue tocar o coração de pessoas de diferentes países, culturas e religiões. Os discursos, os gestos e as mensagens ressaltam as habilidades de diálogo do pontífice. “O jeito dialogante de Francisco é uma atitude pastoral. O seu temperamento latino-americano e a sua formação inaciana são fatores que favorecem este seu desejo de escutar a todos. Um bom exemplo foi a sua atitude durante o Sínodo dos Bispos: exortou todos a falar com liberdade e ele só falou no começo e no fim do Sínodo”, conta padre Luís González-Quevedo, conhecido como ‘Quevedinho’, colaborador da Equipe Casa de Retiros Vila Kostka, em Indaiatuba (SP).

Atualmente, o diálogo é um tema muito discutido em teoria, mas pouco aplicado em nosso cotidiano. Francisco consegue aproximar a teoria da prática, por meio de ações concretas. Em outras palavras, ele dialoga pela atitude e não só pelas palavras. Em suas viagens internacionais, o pontífice costuma encontrar líderes de outras crenças religiosas, mostrando que o diálogo inter-religioso é possível. “Desde o papa João XXIII e do Concílio Vaticano II, todos os papas têm consciência da importância do diálogo ecumênico e inter-religioso, mas Francisco destaca-se nesse sentido. Já como arcebispo de Buenos Aires, ele tinha sincera amizade com pastores protestantes, rabinos judeus e sheiks muçulmanos”, destaca padre Quevedinho.

Padre Mário de França afirma que >



seu olhar prisioneiro de si próprio, acolha o diferente como válida fonte de sentidos e de valores. Só assim conseguirá abrir seu coração ao outro que o interpela, sem julgá-lo previamente. É uma verdadeira ascese, uma renúncia profundamente cristã, uma modalidade de amor ao próximo”, ressalta padre Mário de França.

Atualmente, os problemas fundamentais da humanidade não são apenas locais, mas globais, atingindo todo o planeta. Hoje, com a internet e os meios de comunicação, sabemos de fatos que aconteceram do outro lado do mundo. Temos a ilusão de que estamos informados, mas nosso conhecimento é superficial. Padre Mário de França acredita que nenhum de nós tem uma visão completa e última da realidade por ela ser inalcançável e em contínua transformação. “Sobrevivemos com interpretações fragmentárias, sob o bombardeio contínuo de novos dados que nos despejam informações superficiais e fragmentárias.

Cada um colherá, então, dessa oferta imensa de discursos e de sentidos, o que lhe parecerá mais condizente com seus desafios pessoais e com suas ansias de felicidade”, afirma.

Nesse contexto, o diálogo apresenta-se como forma de unidade para o desenvolvimento da sociedade. O historiador Leandro Karnal diz que os indivíduos fechados em suas convicções são uma minoria e que existe uma grande massa que não é violenta nas suas convicções e esta, sim, pode ser trabalhada pelo diálogo. “Essas pessoas podem ser trabalhadas pelo debate, podem ser trabalhadas por estímulos ao contraditório para poder conviver com a diferença de uma tolerância ativa. O que significa que eu rejeito a intolerância, mas rejeito também a tolerância passiva, aquela que diz: ‘não tenho nada contra X e Y, desde que não sentem ao meu lado’. Isso é tolerância passiva. A tolerância ativa, que é o meu desejo e que é minha utopia, é o dia em que eu entender que a diferença não me enfra-

quece, mas me fortalece. E eu não ser o padrão do mundo, além de ser uma alegria para o mundo e uma felicidade, faz com que eu possa ver as questões sob pontos de vista distintos”, acredita.

A interação por meio do discurso e da palavra acontece porque desperta-se o pensamento, o estudo, a reflexão, criando-se assim significados. Por isso, quando o papa Francisco discursa e levanta questões pertinentes para todas as nações e culturas, ele está dialogando. As mudanças de atitude acontecem quando há espaço para a troca de conhecimento e opiniões. Dialogar é um processo de troca e construção de significados, um ato que altera pensamentos e comportamentos, por menor que eles sejam. E Francisco já conseguiu construir esse caminho. “A sintonia deste papa com cada ser humano o leva a se empenhar com mais ousadia pela justiça, pela paz, pelos refugiados da guerra, pelos pobres e pelos marginalizados, por todos nós”, conclui padre Mário de França.

Assista ao vídeo no link
www.ovidopapa.org

dirige às massas, Francisco dirige-se a cada pessoa em particular. Não é um orador distante, ele quer compreender e fazer-se próximo de cada ouvinte”, afirma Quevedinho.

A abertura para escutar o outro é um exercício que deve ser praticado constantemente por todos nós. Padre Quevedinho explica a importância da escuta no artigo Saber escutar, para saber escolher: oração e discernimento, publicado na 100ª edição da Revista de Espiritualidade Inaciana. No texto, o jesuíta resalta a importância de compreender as pessoas, “escutar é mais do que ouvir. Ouve-se com os ouvidos; escuta-se com a mente, com o coração, com todo o nosso ser”, finaliza.

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO

A necessidade de diálogo é um tema muito abordado em nossa sociedade, mas, muitas vezes, é esquecido dentro de nossa mente e enxergado como aspecto distante de nossa realidade. Pedimos paz e diálogo para o Oriente Médio, para o conflito Israel e Palestina, Rússia e Ucrânia, mas e no nosso dia a dia? Será que conseguimos promover a cultura do diálogo? Em nossa casa, na família, com os amigos e colegas de trabalho, estamos abertos a realmente escutar o outro?

O diálogo não está distante de nós, é um aspecto que precisamos cultivar e que deve estar presente em nossas atitudes. O papa Francisco tem conseguido romper algumas barreiras ao mostrar para o mundo que a Igreja



quer estar com as pessoas. O pontífice propõe a todos - nações, religiões e culturas - um verdadeiro diálogo.

O padre Mário de França afirma que saber escutar o outro significa entrar um pouco em seu mundo, sonhos, sentimentos, sofrimentos, limitações e condicionamentos, ou seja, aceitá-lo como é. “É importante, neste momento, ressaltar que essa foi sempre a atitude de Jesus Cristo, que soube acolher cada pessoa, respeitando sua história concreta e incentivando-a a avançar, sem juízos e condenações prévias. O papa demonstra isso ao oferecer a todos, sem desqualificações prévias, a mensagem cristã de es-

perança, de otimismo, de sentido, de paz, de justiça, que ajuda a construir uma sociedade mais humana e fraterna”, conta o jesuíta.

Um dos maiores problemas da falta de diálogo é o crescimento do totalitarismo, da intolerância com o outro. Pessoas que se isolam do mundo criam suas próprias interpretações da realidade e perdem a oportunidade de compartilhar, de conhecer o outro. “Nós temos uma dificuldade enorme de lidar com a diferença. E uma facilidade enorme de excluir, estabelecer preconceito, estabelecer muros e guetos”, diz Leandro Karnal, doutor em História Social pela USP (Universidade de São Paulo) e professor da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), em entrevista à Revista Cultura (Ed. 101/Dez. 2015).

Para ter diálogo, é preciso compreender o outro e estar aberto para novas opiniões e pensamentos. “O diálogo autêntico exige que o dialogante saia de seu pequeno mundo, liberte-se de

A MENSAGEM DE FRANCISCO NOS FAZ REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



“OUVE-SE COM OS OUVIDOS; ESCUTA-SE COM A MENTE, COM O CORAÇÃO, COM TODO O NOSSO SER

Padre Luís González-Quevedo, conhecido como ‘Quevedinho’

Francisco entendeu bem o espírito do Vaticano II, enriquecido na América Latina pelas Assembleias Episcopais do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano). “O papa João XXIII, bom conhecedor da história da Igreja, percebendo que a Igreja Católica e a sociedade estavam de costas uma para a outra, convocou o Concílio Vaticano II, que se caracterizou pelo diálogo e pela atualização. Ao acolher o que de bom havia na sociedade moderna, como suas conquistas de liberdade e de participação, de respeito a outras culturas e religiões, de anseios por justiça e paz, a Igreja se capacitou para melhor realizar sua missão evangelizadora”, explica o jesuíta.

Nos discursos de Francisco, percebe-se sua abertura aos outros e seu desejo de aproximação com todos. O pontífice defende que o cristão não deve ficar fechado em si mesmo, pelo contrário, ele precisa estar aberto para evangelizar e dialogar com as pessoas. “A Igreja Católica está enfrentando, hoje, dois desafios contrapostos: por um lado, a necessidade de compreender e encarar a crescente secularização da cultura ocidental; por outro lado, a Igreja enfrenta, dentro e fora, o fenômeno do fundamentalismo religioso. Nesse contexto, as palavras e os gestos de Francisco, aberto ao diálogo com todos, não poderiam ser mais oportunos”, acredita padre Quevedinho.

O papa Francisco consegue escutar o outro e fazer-se ouvir. Essa atitude vai ao encontro dos pensamentos do filósofo Martin Buber (1878-1945), que defendia que o diálogo era o único caminho para a paz. Seu livro *Eu e Tu* (1923), considerado um dos maiores livros do século XX pela revista americana *Time*, definiu o diálogo como um encontro face a face, que nasce da experiência humana. Esse encontro com cada ser humano, que faz parte

da característica inaciana, é a base para a construção de pontes de compreensão, e o papa vem conseguindo importantes conquistas nesse campo.

O DIÁLOGO NA COMPANHIA DE JESUS

O diálogo é uma das características do carisma inaciano. Por isso, a Companhia de Jesus é conhecida por relacionar-se com o mundo moderno, as culturas e as religiões. Segundo padre Quevedinho, os primeiros jesuítas, no século XVI, tiveram que dialogar em diferentes realidades. “São Pedro Fabro é considerado um precursor do diálogo ecumênico. São José de Anchieta aprendeu a língua tupi-guarani e, com ela, evangelizou os índios do Brasil. Já Matteo Ricci e Roberto de Nobili adaptaram a mensagem cristã às categorias culturais da China e da Índia, respec-

tivamente. Na primeira metade do século XX, Teilhard de Chardin notabilizou-se por unir a teoria científica da evolução com o pensamento filosófico e teológico do Cristianismo”, afirma o jesuíta.

O diálogo perpassa todo o carisma inaciano do serviço da fé e da promoção da justiça. Dessa forma, todas as obras apostólicas e os ministérios jesuítas devem cultivá-lo. “Nosso carisma é muito amplo, não se limita a uma só área, como a Educação. Cada obra da Companhia de Jesus e cada jesuíta deve construir pontes no seu campo apostólico específico, mas sempre visando ao maior serviço divino e o bem comum. Santo Inácio dizia que: ‘o bem é tanto mais divino quanto mais universal’ (Constituições 622-623)”, explica padre Quevedinho.

Padre Mário de França destaca também o papel dos jesuítas no for-

talecimento do diálogo. Segundo ele, quanto maior e mais profundo o horizonte compreensivo de um jesuíta, mais facilmente ele poderá reconhecer o que de verdade encontra-se em realidades diferentes e o que de cristão esconde-se nas pessoas. “Por meio do diálogo, podemos exercer uma pastoral inclusiva que, salvaguardando a verdade cristã, fruto da revelação de Deus, e não sacrificando sua identidade jesuítica, dom do próprio Deus, poderá dialogar com outras tradições religiosas e com outras interpretações não religiosas presentes em nosso mundo, sejam elas de cunho filosófico ou científico”, diz o jesuíta.

A Companhia de Jesus caracteriza-se pela sua mobilidade, tanto física como intelectual e espiritual. Padre Quevedinho ressalta que “a vocação jesuíta é para percorrer o mundo afora, a serviço da Igreja, sob o Romano Pontífice. A extensão geográfica e a disponibilidade espiritual exigem que cultivemos e pratiquemos uma cultura do diálogo”. A 35ª CG (Congregação Geral) reiterou o compromisso dos jesuítas

de construir pontes de compreensão e de diálogo. “Durante a Congregação Geral, o então papa Bento XVI nos encorajou a continuar desempenhando a missão própria da Companhia de Jesus. Daí vem a frase ‘pontes de compreensão e de diálogo’. Hoje, o papa Francisco diz que devemos ‘construir pontes’, no lugar de muros. Essa ideia é bem própria de nossa Ordem religiosa”, acrescenta o jesuíta.

O papa é conhecido por telefonar e enviar cartas para os fiéis. Essa atitude demonstra que o pontífice está aberto a ouvir cada pessoa, cada palavra. A

Decreto 1, n.6

Órgão supremo da Companhia de Jesus, a Congregação Geral é convocada para discutir assuntos de importância especial para a Ordem religiosa ou para eleger um novo Superior Geral. A 35ª CG foi realizada entre os meses de janeiro a março de 2008.

escuta atenta é uma das características inacianas. “Santo Inácio de Loyola reuniu a firmeza na fé da comunidade cristã, própria da Idade Média, com a descoberta da individualidade e o respeito à liberdade de consciência, característicos do Humanismo moderno. Francisco não é um homem que se



POR MEIO DO DIÁLOGO, PODEMOS EXERCER UMA PASTORAL INCLUSIVA

Padre Mário de França Miranda

